

RT/PISF/CTD/053-11

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Mapeamento Técnico com a Comunidade Quilombola Queimadas, no município de Mirandiba - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, de Educação Ambiental e de Comunicação Social, itens 17, 04 e 03 do Projeto Básico Ambiental do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Moradores da Comunidade Quilombola Queimadas, no município de Mirandiba - PE.

Carga horária: 08 horas.

Nº de Participantes: 43.

Data: 25 de agosto de 2011.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, parte integrante do Projeto Básico Ambiental - PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, tem como objetivo acompanhar o processo de territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e apoiar o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades.

O referido programa contempla as diretrizes que norteiam as ações conjuntas entre várias áreas da administração pública no sentido de ampliar o número de comunidades quilombolas a terem seus territórios regularizados, por meio do apoio ao processo de reconhecimento e garantia territorial das comunidades que se autodefinem como Quilombolas, bem como promover o



3. INTRODUÇÃO

desenvolvimento destas comunidades por meio de capacitações que contribuam com sua organização social e gestão produtiva.

Em relação às capacitações previstas, realizou-se um planejamento conjunto com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, considerando suas interfaces com o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, objetivando assim, integrar as ações a serem desenvolvidas junto a estas comunidades em uma proposta única de intervenção integrada.

Para um melhor delineamento desta proposta faz-se necessário o desenvolvimento de uma ação diagnóstica junto às comunidades quilombolas, a qual permita o levantamento de suas necessidades e tenha como consequência a elaboração de um plano de capacitação que atenda aos seus anseios, considerando-se que esse tipo de ação diagnóstica deva ser empreendida de forma participativa. Nesse contexto, o desenvolvimento desta ação será em parceria com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, seguindo a metodologia deste último Programa, por meio do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.

Vale destacar que o Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades propõe fomentar a reflexão comunitária no que concerne às questões socioambientais nas quais estão inseridas, mediante atividades voltadas à autogestão e, portanto, à melhoria da qualidade de vida das comunidades, público-alvo da atuação do programa. A proposta pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais do projeto e atores locais, visando à construção de ações coletivas, de onde surgem instrumentos que servirão à comunidade para atuar no enfrentamento de problemas socioambientais.

Ressalta-se que a participação da comunidade permite que o poder decisório seja compartilhado, passando pelo controle das partes envolvidas no planejamento, execução e avaliação dos projetos a serem implementados, além de estimular o exercício democrático nas relações internas das comunidades.

A relevância da ação local, comunitária, no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativos.

A partir desta premissa, a proposta do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades



3. INTRODUÇÃO

apresenta como primeira atividade a Ação Diagnóstica, que deve acontecer em três etapas, sendo elas: (i) Mapeamento Técnico; (ii) Mapa Social; e (iii) Ação Devolutiva, nas quais são levantadas informações gerais e específicas sobre a comunidade, tais como: símbolos culturais, percepção ambiental, acesso à informação, infraestrutura, equipamentos públicos, educação, dentre outros, para que estas informações subsidiem uma ação dialógica e contextualizada das equipes de Educação Ambiental, Comunicação Social e Meio Antrópico do PBA do PISF.

Este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico (primeira etapa da Ação Diagnóstica) realizada na Comunidade Quilombola Queimadas, no município de Mirandiba - PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico.

O Subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/UNU) para conceituar o termo comunidade, entendido como um grupo de pessoas que vivem em uma determinada região geográfica, que formou uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto às comunidades, essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos.

Por meio da Pesquisa-Ação, a ação processual tem suas bases no diálogo e na participação, promovendo o conhecimento das capacidades e das iniciativas transformadoras de diferentes grupos e, de posse das informações levantadas, abre-se ao universo de questões conduzidas a reflexões relativas à qualidade de vida, ao desenvolvimento e a sustentabilidade local.

A ação inicia-se com a contextualização do processo levando em consideração as duas componentes de ação do PISF para o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas: Infraestrutura e Capacitações.

No processo de pesquisa, busca-se investigar as inter-relações homem-natureza no que diz respeito às dinâmicas de apropriação do meio em colaboração com os sujeitos da luta socioambiental para que a verdadeira riqueza percebida nestes e por estes grupos seja categorizada de diferentes formas: métodos, técnicas, instrumentos, conhecimentos e saberes,



3. INTRODUÇÃO

materiais. Durante a investigação serão construídos painéis a partir dos seguintes Eixos Temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Cada eixo possui matrizes compostas, as quais serão desmembradas e dispostas nos painéis com as respectivas perguntas norteadoras, cujas respostas serão registradas tal como o exemplo a seguir:

- Nossa Saúde: O que existe? O que facilita? O que dificulta? O que vocês gostariam de saber sobre este tema?

Estes temas escolhidos possibilitam uma leitura minuciosa da realidade local, identificando potencialidades e fragilidades latentes no cotidiano desta comunidade tradicional.

Oficina

A oficina foi organizada em cinco momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento do Plano de Capacitação. São eles:

1. Acolhimento e Apresentação;
2. Construção de Painéis Temáticos a partir dos seguintes eixos: (a) Nossas Águas e Usos; (b) Nosso Lixo; (c) Nossa Saúde; (d) Nossa Educação e Cultura; (e) Nossa Comunicação; (f) Nosso Meio Ambiente; (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e (h) Nossos Arranjos Produtivos;



3. INTRODUÇÃO

3. Agrupamento dos Painéis Temáticos;
4. Laboratório de Pesquisa; e
5. Atividade de Alternância.

4. OBJETIVO

Realizar oficinas de mapeamento técnico dirigido à Comunidade Quilombola Queimadas, visando o levantamento e análise de informações categorizadas por eixos e qualificação dos atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo assim o protagonismo e a organização local no sentido da mitigação dos impactos negativos e otimização dos benefícios do Projeto.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 09 de agosto de 2011 a equipe de educação ambiental juntamente com a equipe do meio antrópico do PBA do PISF visitou algumas residências na Comunidade Quilombola Queimadas, com a finalidade de explicar aos moradores os objetivos da Oficina de Mapeamento Técnico, bem como convidá-los a participar da atividade.

5.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada no dia 25 de agosto de 2011, no período de 08:00 h às 12:00 h e de 14:00 h às 18:00 h, no salão onde funciona tanto a escola, como a sede da Associação de Moradores da Comunidade Queimadas, no município de Mirandiba - PE, contando com a participação de 43 (quarenta e três) moradores da Comunidade Quilombola Queimadas (Anexo I - Lista de Presença de Participantes).

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Plano de Capacitação (Anexo II), descritas a seguir:



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

a) Acolhimento e Apresentação

Desde o primeiro encontro com a comunidade, busca-se estabelecer vínculos entre educadores e atores sociais de modo que seja construído um ambiente de confiança e conforto para o desenvolvimento do processo educativo. No intuito de construir esse ambiente e gerar uma maior aproximação entre as pessoas, os educadores propuseram, ao longo da oficina, atividades permeadas pela ludicidade. Este tipo de proposta visa exercitar aspectos físicos, sinestésico e emotivo dos participantes, e contribui para atividades em que as pessoas são solicitadas a trabalhar em grupo.

A oficina teve início com a dinâmica *“E você, quem é?”*, atividade de apresentação e acolhimento onde os educadores pedem aos participantes que escolham uma dupla e conversem entre si, perguntando o nome, um sonho e aquilo mais que queiram conhecer do(a) parceiro(a). Acreditando no valor deste tipo de intervenção, utilizada como quebra gelo e que favorece a interação entre os participantes, foi solicitado, após alguns minutos de conversa, que o grupo formasse uma grande roda, onde cada dupla apresentaria seu(a) parceiro(a).

Percebeu-se que, mesmo entre os comunitários que já se conhecem previamente, esta atividade gera um grande envolvimento, possivelmente pela sugestão de se perguntar um sonho do (a) parceiro (a), aspecto sobre a vida do outro pouco conhecido. Além disto, a dinâmica abre espaço para o tema da oficina: a utilidade do diagnóstico da situação atual da comunidade para que se torne possível planejamento e a organização social necessários para a realização de sonhos e objetivos citados. Na Comunidade Quilombola Queimadas foi possível perceber uma grande similaridade entre os depoimentos dos comunitários nesta atividade. Muitos dos sonhos compartilhados na roda se referiam ao acesso à água e a necessidade de ações que visem à melhoria da qualidade de vida e saúde dos comunitários. Destacando-se sonhos relacionados ao desenvolvimento profissional e cultural local.

As atividades seguiram com a apresentação do cronograma da oficina, seus objetivos e sua contextualização dentro das atividades diagnósticas; seguido da apresentação do Programa de Desenvolvimento de Comunidades Quilombolas. Elucidou-se que o papel do Programa de Educação Ambiental e da Organização Social e Gestão Produtiva estão relacionados com as capacitações, sendo a Infraestrutura de responsabilidade do Ministério da Integração (MI) em



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

diálogo com a comunidade. A data prevista para reunião de repactuação junto ao MI foi informada e a partir daí, discutiu-se sobre a necessidade de construção de uma pauta para o encontro de repactuação, de modo que a comunidade sistematize o que foi realizado, ou não, das obras previstas na pactuação em 2007 e, além disso, do que poderia ter surgido como demanda possível de negociação desde então.

Construiu-se também uma linha do tempo, de maneira ilustrada, objetivando que o grupo pudesse construir um histórico das ações que já ocorreram em relação ao PISF, onde foram destacadas as ações do MI com a comunidade em 2007; e a realização do Seminário de Regularização com o Ministério da Integração (MI) e a Fundação Palmares em 2011. A partir daí, foi possível contextualizar a realização desta oficina de mapeamento técnico.

Esta etapa da oficina foi concluída com a elaboração coletiva de um acordo de convivência, onde foram colocados tópicos e sugestões para o bom andamento das atividades numa cartolina que ficou exposta durante todo o dia.

b) Construção de Painéis Temáticos

Durante o segundo momento da oficina foi feita uma apresentação por meio de slides (Anexo III) contendo o roteiro da atividade dos painéis rotativos, quando os comunitários foram convidados a construir um painel temático de forma coletiva. Os participantes se organizaram em quatro grupos de trabalho (GTs), cada GT trabalhando numa mesa com painéis correspondentes a cada um dos seguintes eixos temáticos: (a) Nossas Águas e Usos; (b) Nosso Lixo; (c) Nossa Saúde; (d) Nossa Educação e Cultura; (e) Nossa Comunicação; (f) Nosso Meio Ambiente; (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Um relator foi eleito em cada GT e ficou responsável por transcrever aspectos relevantes da discussão de seu grupo. Passados quinze minutos de discussão, o facilitador da atividade solicitava que os grupos trocassem de painel, de modo que cada painel pudesse passar pelos quatro grupos de trabalho ao final de uma rodada. Foram realizadas duas rodadas, possibilitando que cada GT trabalhasse e contribuísse com suas discussões sobre os oito eixos temáticos. Os temas destes eixos eram escritos no papel madeira e divididos em quadrantes apresentando três itens para discussão: *Existe*, *Facilita* e *Dificulta*. Assim, cada grupo tinha a



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

possibilidade de discutir os aspectos relevantes do que existe em sua comunidade dentro de cada eixo; suas potencialidades, representadas pelo que “*Facilita*”, e seus desafios rumo ao desenvolvimento comunitário que se pretende construir, representado pelo que “*Dificulta*”. Os participantes foram estimulados a refletir sobre sua comunidade, considerando seus saberes, sua cultura, suas articulações políticas, aspectos ambientais e acesso aos serviços públicos. Os relatores passaram por todos os grupos, garantindo com isso a colaboração de todos na construção dos eixos apresentados como segue:

NOSSAS ÁGUAS E USOS		
Existe	Facilita	Dificulta
Poço; cisterna; caixas d'água e tanque para os animais beberem.	Água para o consumo humano e para os animais.	Falta de um sistema de tubulação que alcance todas as residências; não ter água para as casas mais afastadas do centro da comunidade Queimadas; não ter poços suficientes; nem todas as casas terem cisternas; irregularidade dos carros pipas.

NOSSO LIXO		
Existe	Facilita	Dificulta
Lixo a céu aberto; mutirão dos comunitários para coleta de lixo; tambor para coleta de lixo; queima de lixo.	Mutirão de limpeza; queima do lixo; tambor de coleta de lixo.	Não há aproveitamento de recicláveis; não há serviço municipal de coleta de lixo que atenda a comunidade; ausência de transporte de lixo; não há separação nem recolhimento do lixo; falta de conscientização e de valorização do lugar por parte dos moradores.

No item “*facilita*” o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse facilitaria no gerenciamento dos resíduos citando a coleta seletiva e revenda dos resíduos passíveis de reciclagem, além de transporte do lixo provido pelo município.

NOSSA SAÚDE		
Existe	Facilita	Dificulta
Vacinador; comunitários quilombolas que tem formação de enfermeiro e técnico de enfermagem; dentista em Mirandiba; agente comunitário; barbeiro; doença de Chagas.	Existe um enfermeiro na comunidade; campanha de vacinação; campanha de prevenção para mulheres;	Ausência de um posto de saúde na comunidade; irregularidade de visitas médicas e de dentista; casas de taipa como foco de barbeiro; às vezes faltam remédios na secretaria de saúde

No item “*facilita*” o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse facilitaria a assistência a saúde. Discutiram sobre o aporte de recurso público municipal, questionando o direcionamento deste para melhorias no atendimento a saúde na comunidade. Apontam a necessidade de uma ambulância que pudesse prestar serviços de transporte de emergência

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

NOSSO MEIO AMBIENTE		
Existe	Facilita	Dificulta
Lixo; queima de lixo; desmatamento; poluição do ar e da água; queimadas; uso de agrotóxicos na roça; caça do peba e do tatu; pessoas que não contribuem com o meio ambiente; animais sendo criados no meio das pessoas; caatinga nativa.	A compreensão dos moradores; remédios caseiros; lenha para a cozinha; palha para vassouras; carne dos animais; trabalho com agricultura.	Falta de saneamento básico; ausência de reciclagem; atividade carvoeira; presença de casas de taipa na comunidade; casas que não foram substituídas por alvenaria pela pactuação com o MI; falta de informações técnicas sobre criação de animais e plantios; falta banheiros e manutenção daqueles que quebram; falta de coleta de lixo.

NOSSA EDUCAÇÃO e CULTURA		
Existe	Facilita	Dificulta
Aula para crianças da 1° a 4° série; professor; merenda na escola; grupo de dança; forró; artesanato; time de futebol; católicos.	Transporte escolar; o salão onde funciona a escola; fardamento; merenda escolar; materiais escolares; campeonato rural; ensino adequado.	Alto índice de analfabetismo; não existir Educação para Jovens e Adultos; pouca informação sobre quilombolas; não possuírem infraestrutura de prédio escolar; não haverem capacitações para professores; não possuírem aulas de artes, música e dança; falta de pagamento por parte da prefeitura para os carros escolares; falta de incentivo ao esporte; falta de responsabilidade dos pais com a escola.

NOSSA COMUNICAÇÃO		
Existe	Facilita	Dificulta
Celular (TIM); boca-a-boca; recados; rádio (sintoniza frequência de Serra Talhada, Mirandiba e Salgueiro); televisão (antena parabólica); internet pelo celular.	O padre faz missa nas associações e repassa informações entre elas; as pessoas se dão bem e conversam entre si; professores da comunidade fazem contato direto com a secretaria de educação; reunião da associação; informações trazidas pelo agente de saúde; informações fornecidas pelos professores; informações através do líder comunitário.	A comunidade é esparsa e as casas ficam distantes umas das outras; analfabetismo; não há muita informação sobre o PISF; não termos computadores; a internet é lenta; a maioria não tem acesso à internet; não ter telefone público na comunidade; não ter um carro de som; as divulgações ficam comprometidas

NOSSOS MOVIMENTOS SOCIAIS e INSTITUIÇÕES PARCEIRAS		
Existe	Facilita	Dificulta
Associação dos Moradores Quilombolas Sítio Queimado; ONG Conviver no Semiárido; Sindicato dos Trabalhadores Rurais; FUNASA; IPA; SINTRAF; CRAS.		Nem todos os associados compartilham dos benefícios alcançados pela associação; a falta de transporte dificulta a comunicação e encontro entre as comunidades quilombolas e instituições parceiras; falta de



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

comunicação; falta de envolvimento.

No item **“facilita”** o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse facilitaria a organização social e articulação com instituições parceiras como: repasse de informações e melhor distribuição das benfeitorias que acontecem na comunidade abrangendo a todos os associados. E ainda, benfeitorias de infraestrutura para moradia e abastecimento de água.

NOSSOS ARRANJOS PRODUTIVOS

Existe	Facilita	Dificulta
<i>Animais; hortas; plantação de milho, feijão, etc; artesanato; criação de animais (bode, galinha, porco); pessoas.</i>	<i>A horta e os animais ajudam na alimentação familiar fornecendo ovos, leite, carne e temperos para casa; venda de mamonas para o IPA.</i>	<i>Falta de água para molhar as plantas; o abastecimento de água que beneficia só 20% da comunidade; não ter cercado apropriado para os animais; falta tecnologia agrícola; não ter a posse da terra; maior parte da comunidade não tem moradia digna e a presença de casas de taipa; falta educação.</i>

No item **“facilita”** o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse facilitaria a articulação dos arranjos produtivos da comunidade tais como: um meio de transporte que os ajudasse a levar a produção para ser vendida na feira de Mirandiba, a posse e maior área de terra para o trabalho e produção.

c) Agrupamento dos Painéis Temáticos

Finalizadas as discussões dos GTs, os painéis foram afixados na parede numa disposição circular, tendo ao centro o nome da comunidade. A partir desta disposição dos painéis, o facilitador animou a discussão refletindo como cada eixo temático se relaciona diretamente com a comunidade e entre si. O grupo percebeu e discutiu itens que surgiram mais de uma vez em diferentes painéis, avaliando que determinados serviços, como o transporte público, por exemplo, alcança dimensões que influenciam no atendimento à saúde, à educação e a própria articulação comunitária. Em plenária, cada relator apresentou um eixo temático com a ajuda de um componente do seu GT. As informações foram validadas por todo o grupo presente na oficina, e ainda surgiram novas contribuições a partir da reflexão e discussão do produto construído.

A partir das discussões do grupo, e dentro do universo temático proposto, foi solicitado que cada participante escrevesse em tarjeta um campo do conhecimento que teria vontade de aprender mais, para em seguida ler para todo o grupo. A atividade pretende levantar temas e áreas de interesse prévios da comunidade, de modo que estas informações subsidiem a construção programática de conteúdos da capacitação em educação ambiental e em gestão e

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

organização produtiva.

A atividade evidenciou anseios semelhantes dentro do grupo, os quais também foram recorrentes nas demais comunidades quilombolas de modo geral. A seguir apresenta-se as transcrições dos principais anseios da Comunidade Quilombola Queimadas:

- Implantação do Programa Educação de Jovens e Adultos - EJA;
- Manejo do solo e valorização da caatinga;
- Elaboração de projetos, captação de recursos;
- Cursos de aperfeiçoamento em artesanato;
- Capacitações relacionadas à cultura local;
- Capacitações relacionadas à gestão pública, social e produtiva;
- Cursos de técnicas agrícolas e apicultura;
- Capacitação para implantação de uma horta orgânica;
- Capacitações relacionadas à cultura local;
- Aprimoramento em corte e costura;
- Dança e Música.

d) Laboratório de Pesquisa

Discutiu-se a respeito de diversos tipos de pesquisas e de suas potenciais contribuições para a gestão comunitária. Houve uma abordagem introdutória sobre os instrumentos, tipos de pesquisa, questionários, como se dá a construção das questões e sua importância quando o intuito da atividade se presta a subsidiar planejamentos, projetos, Planos Diretores e Políticas Públicas.

e) Atividade de Alternância

Por fim, foi apresentado pela equipe, como atividade de alternância, um questionário contemplando os oito eixos trabalhados (Anexo IV - Atividade de Alternância - Questionário Básico Socioeconômico) visando sensibilizar o grupo para a continuidade e amadurecimento da



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

pesquisa.

Para realizar esta etapa os facilitadores solicitaram que um representante de cada família ficasse responsável pela aplicação do questionário junto aos moradores, acordando posterior entrega ao Sr. João Batista, líder comunitário, com o qual a equipe de educação ambiental coletará o material. A atividade é pautada na ideologia da pedagogia da alternância, onde o processo ensino-aprendizagem se dá de forma contínua, para além do ambiente de sala de aula, possibilitando que as informações alcancem cada vez mais pessoas que também estarão inseridas no processo. Os resultados destes questionários deverão ser apresentados a comunidade na Oficina de Devolutiva, assim como todas as informações construídas durante a atividade de Painel Rotativo.

6. AVALIAÇÃO

No final da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral da oficina. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.

PISF – PBA 4/Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades

FICHA DE AVALIAÇÃO

Comunidade: _____ Data: ___/___/___

1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹️ ☺️ ☺️ ☺️ () () () ()	2. MATERIAL UTILIZADO: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹️ ☺️ ☺️ ☺️ () () () ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹️ ☺️ ☺️ ☺️ () () () ()	4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹️ ☺️ ☺️ ☺️ () () () ()
5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL: 1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO ☹️ ☺️ ☺️ ☺️ () () () ()	

Sugestões/críticas: _____

Figura 01. Modelo de Formulário de Avaliação.

6. AVALIAÇÃO

Vale destacar que dos 43 (quarenta e três) participantes presentes, 28 (vinte e oito) se dispuseram a responder a ficha de avaliação. Alguns participantes informaram a necessidade de se retirar antes do término da atividade por morarem mais afastados do local onde foi realizada a oficina. A Figura 02 a seguir demonstra que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória.

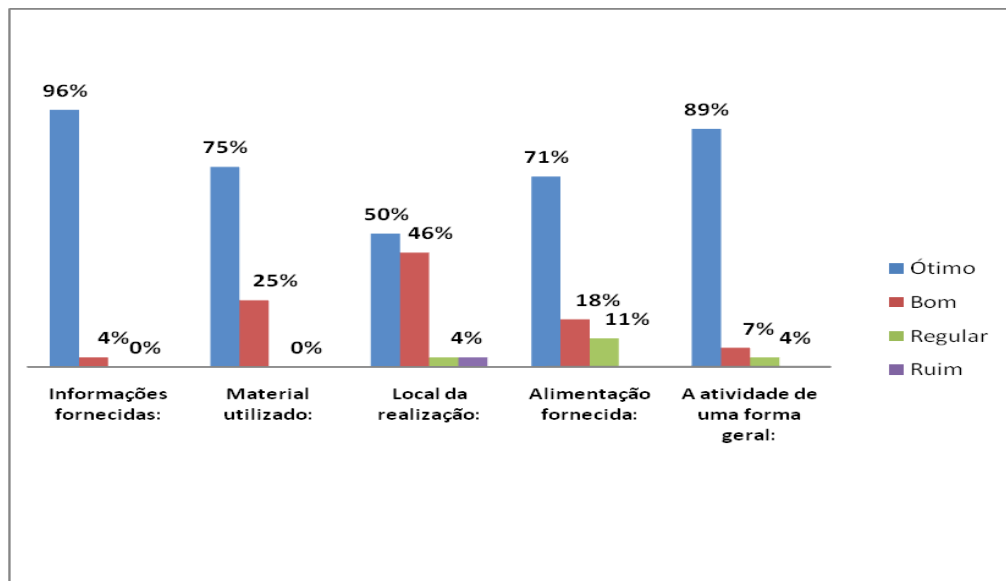


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

Críticas:

- “Necessidade de mais visitas e oficinas por parte da equipe.”;
- “Que a comunidade participe mais.”

Sugestões:

- “Que sejam passadas mais informações à Associação de Moradores.”;
- “Que seja sempre com muitas informações.”

7. CONSIDERAÇÕES

As atividades da oficina, que culminaram na elaboração do Mapeamento Técnico com a Comunidade Quilombola Queimadas, desenvolveram-se de forma a estimular e garantir a participação dos seus membros por meio de dinâmicas interativas e dialógicas, estimuladas pela equipe técnica nas construções dos discursos, identificação das territorialidades, fortalecimento das identidades e, finalmente, do mapeamento participativo da comunidade, através da valorização da cultura e saberes locais.

Em uma análise preliminar num primeiro encontro, observa-se que na comunidade instalou-se certa segregação social a qual tem influenciado diretamente na qualidade de vida dos comunitários. De acordo com as discussões em plenária e dos grupos de trabalho, esta situação parece ter se agravado recentemente, quando da execução de um projeto firmado em parceria com a Associação de Moradores, a PRORURAL e a Prefeitura. O projeto previa a perfuração de um poço para o abastecimento de água, com a construção de um chafariz que beneficiou prioritariamente as casas situadas no núcleo de Queimadas 1. Estas mesmas 23 (vinte e três) famílias também foram contempladas pela substituição das casas de taipa por alvenaria, através de parceria firmada entre o Ministério da Integração e a FUNASA. Na comunidade de Queimadas, as habitações são distribuídas em núcleos dispersos, mas relativamente próximos uns dos outros, quais sejam: Queimadas 1, que corresponde ao centro político e educacional da comunidade, onde se encontram as infraestruturas de abastecimento de água, o salão onde ocorrem as reuniões da Associação e as atividades escolares; Queimadas 2; Mandacaru e Empoeirinha.

Durante a formação dos quatro grupos de trabalho, observou-se que um dos grupos era constituído estritamente por comunitários que não residiam no agrupamento central de Queimadas 1, e neste grupo as discussões tinham um teor de grande insatisfação em relação às conquistas alcançadas pela associação. Os discursos demonstravam sentimento de exclusão dos benefícios recebidos pela comunidade, relacionados ao abastecimento de água e à construção de habitações. Por meio das discussões em plenária informou-se ao grupo que na época da pactuação do MI com a comunidade (2007), o número de casas indicadas correspondia às 23 (vinte e três) famílias moradoras de Queimadas 1, sendo que o projeto de abastecimento de água, a princípio, contemplava as mesmas famílias, não abrangendo os outros núcleos de



7. CONSIDERAÇÕES

Queimadas 2, Empoeirinha e Mandacaru. No entanto, o Presidente da Associação de Moradores informou que há interesse da Associação em estender, posteriormente, a rede de abastecimento de água, sendo que para tal torna-se necessário firmar novas parcerias. Durante essa discussão, foi relacionado à inadimplência da Prefeitura Municipal de Mirandiba como fator que dificulta o acesso a verbas para melhoria da infraestrutura local via município. Inclusive havendo sugestão de que o MI pudesse assessorar a Prefeitura na regularização de suas prestações de contas, sob pena de não conseguir empreender as benfeitorias previstas na pactuação junto às comunidades quilombolas da região, uma vez que o quadro atual compromete o repasse de verbas via Ministério.

Embora não tenha ficado bem esclarecido neste primeiro contato com a comunidade, observou-se que o fato das 158 (cento e cinquenta e oito) famílias restantes que compõe a comunidade não terem sido beneficiadas com o abastecimento de água e a substituição das casas, pode estar relacionado ao próprio processo de reconhecimento da comunidade, enquanto quilombolas, bem como aos aspectos relacionados à identidade do grupo, ao uso e apropriação do território, às relações de parentesco e de poder que ali se estabelecem.

A partir desta primeira etapa do mapeamento, sugere-se que o trabalho da educação ambiental preze por trabalhar noções sobre identidade e valorização da história da comunidade, levando em consideração as relações entre a população e o espaço.

O grupo de um modo geral demonstrou interesse nas atividades da associação, mas de uma maneira superficial, não se envolvendo com suas atividades, como se o fato de serem associados, refletisse um bom grau qualitativo da participação. Embora tivessem conhecimento dos projetos que foram implantados, essas informações se mostram desconhecidas, não há um entendimento dos caminhos institucionais para sua elaboração e execução, bem como instituições envolvidas, objetivos e afins. Neste contexto, deve-se fomentar um maior engajamento político e social da comunidade no que se refere às questões coletivas.

A distribuição de água gera grande mobilização na comunidade não só pelo consumo humano direto, mas também pela grande necessidade de se produzir alimentos para subsistência. No eixo relacionado aos arranjos produtivos, praticamente todos os itens relacionados pela



7. CONSIDERAÇÕES

comunidade, tanto gêneros agrícolas, como de produção animal, atendem prioritariamente ao consumo familiar. Será interessante que intervenções futuras na comunidade fomentem o uso coletivo da água e da terra por meio de hortas comunitárias, sistemas agroflorestais, dentre outros.

Os aspectos concernentes à saúde e à educação levantados pela comunidade são muito similares à realidade das outras comunidades quilombolas onde o Programa está atuando: a região tem sido foco de doença de Chagas, há irregularidade nas visitas médicas e de dentistas, o que se reflete numa população com visíveis problemas dentários e doenças relacionadas à falta de informação e higiene básica. Apesar de não possuir infraestrutura escolar, a comunidade tem improvisado, num salão, aulas para turmas multisseriadas, o que tem dificultado alcançar um nível satisfatório da educação local.

Em Queimadas, assim como nas demais comunidades quilombolas visitadas no município de Mirandiba, existe um índice alarmante de analfabetismo, mais acentuado entre as faixas etárias adulta e idosa. Por meio da iniciativa dos próprios comunitários foram formadas duas turmas, cada uma constituída por sete estudantes, da Plataforma Freire, que visa a alfabetização de adultos. Neste contexto, a comunidade ressalta a necessidade de um Programa de Educação para Jovens e Adultos na localidade.

A insalubridade ambiental foi atribuída à forma como os animais são criados, soltos pelas áreas sociais comuns e adentrando nas moradias, além de estar relacionada à falta de um gerenciamento adequado do lixo, e à falta de informação. Ressalta-se que tal situação dos animais é fator propício à propagação de zoonoses no local ainda comprometendo a segurança alimentar da população.

No mesmo salão onde são ministradas as aulas, acontecem as reuniões da associação e todo tipo de encontro, oficina e capacitação na localidade. Por esta razão, a comunidade sugere que as atividades do Programa de Desenvolvimento de Comunidades Quilombolas aconteçam aos sábados, para que os estudantes não tenham aulas suspensas nos dias de oficina.

Aspectos relativos à educação e à saúde são considerados prioritários e a gestão dos resíduos sólidos é motivo de atenção dos moradores, que sentem a necessidade de ações educativas e



7. CONSIDERAÇÕES

intervenção municipal urgente no gerenciamento destes resíduos. Recentemente a comunidade começou a promover mutirões de limpeza na região, solicitando uma maior atenção do poder público para questão com relação à destinação final dos resíduos. Após os mutirões informam não haver transporte e nem espaço adequado para disposição dos resíduos sólidos coletados. O grupo ainda aponta o processo de incineração do lixo como algo benéfico, inclusive de materiais plásticos. Nesse sentido, sugere-se que o Programa atue propondo atividades que se atentem para o consumo, gestão e compreensão das políticas públicas para resíduos sólidos junto à comunidade, propondo atividades práticas que dêem conta da gestão do lixo orgânico, uma medida simples, eficaz, e que rapidamente terá um impacto positivo para a qualidade de vida local.

Quanto à apresentação do PISF e do Subprograma de Desenvolvimento de Comunidades Quilombolas, o grupo demonstrou, de modo geral, desconhecer sobre as instituições envolvidas neste processo, assim como as entidades públicas e privadas que trabalham direta e indiretamente com a questão quilombola. Será interessante que intervenções futuras nesta comunidade atuem fomentando a inclusão cidadã dessas pessoas para que se tornem agentes sociais politizados e capacitados para autogestão de seu território.

O grupo demonstrou refletir, ainda que sem uma articulação social consolidada, sobre aspectos de sua comunidade. Desta reflexão resultam atividades organizadas coletivamente, como os mutirões de coleta de lixo e a formação de um grupo cultural de dança na comunidade.

Durante a oficina o grupo de dança fez uma intervenção, registrada neste relatório, para fechar a manhã de trabalho valorizando o processo de criação local. Além disto, foi sugerida uma sessão de foto clipes, retratando as atividades cotidianas da comunidade, sua gente e seus fazeres. Ao final da sessão, encerrou-se o trabalho com uma atividade de abraços, maneira fraterna de confraternizar o dia de trabalho comungado.



8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Apresentação no início da oficina.



Foto 02: Grupos de trabalho (GTs) durante os painéis rotativos.



Foto 03: Fechamento do trabalho da manhã com a apresentação do grupo de dança da comunidade de Queimadas.



Foto 04 Início da atividade no turno da tarde: Dinâmica "Quem descasca o pirulito?" atividade lúdica reflexiva sobre o trabalho cooperativo.



Foto 05: Apresentação em plenária dos painéis rotativos.



Foto 06: Atividade de Alternância: "Pesquisar pra quê?"

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 07: Moradores apresentando vídeo produzido na comunidade.



Foto 08: Encerramento da atividade: Dinâmica "Gratidão A-braços"..

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Plano de Capacitação da Oficina de Mapeamento Técnico.

Anexo III. Slides da Apresentação: Processos de Mapeamento Técnico.

Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

Custódia - PE, 14 de setembro de 2011.

Técnicos Responsáveis:

Leonardo Brilhante de Medeiros
Biólogo
Analista Ambiental
CTF/IBAMA - 5293805

Ana Paula de Sales A. Alencar
Bióloga
Analista Ambiental
CTF/IBAMA - 5.307.767



Olga Maria Lopes da Silva
Assistente Social – CRESS-TO 0380
Analista Ambiental
CTF/IBAMA - 5296074



Pablo Murilo Araújo de Souza
Publicitário
Analista Ambiental
CTF/IBAMA - 5283500

Ciente:



Juliana Márcia Andrade
Cientista da Educação
Inspetora Ambiental
CTF/IBAMA - 5.154.505

De Acordo:



Paulo Rogério Oliveira
Eng^o Ambiental CREA 240.211.085 – 6
Coordenador Setorial
CTF/IBAMA - 1.667.115

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Participantes		Oficina: Mapeamento Técnico	
Nº	Nome	e-mail	Telefone
1.	Edmundo Francisco da Silva		99665827
2.	Márcia da Penha Gomes de Oliveira		
3.	Edianeide Azeite de Carvalho		99589216
4.	Leidamar Gomes da Silva		99560639
5.	Francisco de Ary da Silva		99639752
6.	Maria Aparecida Gomes de Oliveira	Peta: 2010@YAHOO.COM	
7.	Maria Uruhu da Conceição		87 3885 1098
8.	Raimunda Genilde Silva		
9.	Debra Tereza de Sá		
10.	Heliane Damiens Carvalho Cordeiro Serrino	katamecordeiro@hotmail.com	87 - 9962-1304
11.	Maria Rosália Souza dos Santos	Regulamentar@yahoo.com.br	87- 99080041
12.	Maria Aparecida Souza dos Santos	kevinha=pehoga@yahoo.com.br	87 - 9935-1904
13.	Maria das Graças da Silva		
14.	Forseta Maria da Conceição		
15.	Maria das Vozes da Conceição		99665913
16.	JORGINA ANA SOUZA DE OLIVEIRA		
17.	Márcia de Santana da Silva		
18.	Fátima Maria de Oliveira		
19.	Maria da Penha de Souza Oliveira		
20.	Gildemaria da Silva Santos	Gildemaria@hotmail.com.br	99485623
21.	Maria Silva de Souza		
22.	Maria das Graças Simão		
23.	Ana Antonina Gomes Rodrigues		
24.	Celida da Conceição		



Anexo I. Lista de Presença dos participantes (continuação).

Localidade: ...		Município:		Participantes		Oficina: Mapeamento Técnico	
Nº	Nome			e-mail	Telefone		
1.	Porfirio Miguel de Souza				9999-7220		
2.	Debete Helen de Paula						
3.	Árcia Lopes Rodrigues						
4.	Venância Maria Conceição dos Santos						
5.	Adelina Antônia de Oliveira						
6.	Márcia das Graças de Jesus Siqueira						
7.	João de Deus Sales de Souza						
8.	Maria José de Souza						
9.	cielo José das Santas						
10.	Mário Alencar dos Santos						
11.	Rejane Maria da Conceição						
12.	Leandro José das Santas						
13.	Simara Santana da Silva						
14.	Paulivanira Josefa Junjano						
15.	WILNESSON ANTONIO TUBANO						
16.	JULIAN SANTANA DA SILVA						
17.	Kátia Sábene de Oliveira						
18.	Josefa Maria da Conceição						
19.	Maria da Graça Junjano						
20.							
21.							
22.							
23.							
24.							



Anexo II. Plano de Capacitação da Oficina de Mapeamento Técnico.

Proposta Metodológica de Mapeamento Técnico em Comunidades Quilombolas

Título: Oficina de Mapeamento de Situações Socioambientais em Comunidades Quilombolas

Caráter de Ação: Oficina de trabalho

Duração em horas: 8 horas

Sujeitos da Ação: Moradores das Comunidades Quilombolas: Araçá, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Queimadas, Serra do Talhado, Sítio Feijão e Posse, Conceição das Crioulas, Contendas/Tamboril do Padre, Santana, Cruz do Riacho, Jatobá II, Fazenda Santana.

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DA OFICINA DE MAPEAMENTO

ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Boas vindas, Apresentação da equipe do PISF, dos representantes da comunidade e Acordo de convivência.

Duração da Atividade: 30 minutos – 8:00 às 8:30

Objetivo: Iniciar processo de sociabilização do grupo criando um ambiente favorável para a realização da oficina.

Atividade 01: Introdução ao mapeamento técnico

Duração da Atividade: 10 minutos - 8:30 às 8:45

Objetivo: Esclarecer os objetivos, a metodologia e a relevância da atividade como suporte para ações futuras junto à comunidade.

Materiais: Notebook, Data show e tela projetora.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção de slides com exposição dialogada sobre os objetivos, a metodologia e a relevância da oficina;
- 2- Será pontuado o contexto das relações e pactuações das comunidades quilombolas com o PISF.

Atividade 02: Painéis Rotativos

Distribuição Temporal do Conteúdo: 2 horas - 8:45 às 10:45

Objetivos: Construir uma matriz do conhecimento coletivo que evidencie aspectos quantitativos e qualitativos identificados por eixos temáticos com suas respectivas facilidades e dificuldades.

Materiais: Oito conjuntos de hidrocores, pilotos coloridos, papel craft, fita adesiva e uma tesoura

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Utilização de dinâmica para divisão em grupos;
- 2- Em cada grupo deverá ser eleito um relator;
- 3- Cada grupo deverá receber um conjunto de hidrocores e uma folha de papel craft intitulada com um dos seguintes eixos: 1) Nossas Águas e usos; 2) Nossa Saúde; 3) Nosso Meio Ambiente; 4) Nossa Educação e Cultura; 5) Nosso Lixo; 6) Nossos Arranjos Produtivos (Agricultura, Criação e Comércio); 7) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras 8) Nossa Comunicação;
- 4- Os grupos serão convidados a trabalhar em todos os eixos através de reflexão e listagem, por quadrante: do que existe, do que dificulta e do que facilita;
- 5- Cada relator deverá passar pelos os oito grupos recebendo contribuições do grupo com relação a seu eixo.

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 03: Discussão em Plenária

Duração da Atividade: 1 hora – 11:00 às 12:00

Objetivos: Levantar informações junto à comunidade local visando contextualizar, receber novas considerações ainda não apresentadas e validar quantitativamente e qualitativamente o resultado das



reflexões realizadas pelos grupos de trabalho, traçando um perfil básico das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Os relatores serão convidados a apresentar o painel do eixo pelo qual ficou responsável durante as discussões com os grupos;
- 2- Após a apresentação de cada relator deverá ser aberta a discussão com toda a turma, onde poderão surgir novas contribuições que, por ventura, não tenham sido colocadas no painel;
- 3- O mediador da atividade poderá fomentar a discussão com temas contidos no roteiro básico;
- 4- Durante a discussão é necessário que exista outro facilitador responsável pela relatoria da atividade.

Intervalo para almoço (12:00 às 14:00)

Atividade 04: Dinâmica de grupo: Espanta Sono

Duração da Atividade: 10 minutos – 14:10 às 14:20

Objetivo: Animar o grupo, gerar entrosamento e espantar o sono pós-almoço.

Procedimentos Metodológicos

A atividade promoverá exercício de respiração e movimentação física com base em dinâmica humorada.

Atividade 05: Distribuição dos aspectos levantados por áreas temáticas

Distribuição Temporal do Conteúdo: 40 min. – 14:20 às 15:00

Objetivo: Promover a compreensão das áreas abordadas em relação aos eixos Infra-estrutura e Informação, classificando os aspectos levantados durante a atividade 02.

Materiais: Painéis elaborados pelos participantes, papéis coloridos e fita adesiva.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Distribuir recortes de papel coloridos em cada aspecto levantado nos painéis, separando pelos temas Infra-estrutura e Informação em cores distintas.

Atividade 06: Laboratório de Pesquisa e Encaminhamento da Atividade de Alternância – “Pesquisar para quê?”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 15:00 às 16:00

Objetivo: Promover a compreensão e o exercício da pesquisa participativa encaminhando e estimulando a realização de atividade de alternância para ser praticada na comunidade e apresentada na próxima etapa de capacitação.

Materiais: Notebook, datashow, tela de projeção, questionários previamente elaborados, contendo questões qualitativas e quantitativas.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção em *PowerPoint* e discussão coletiva das questões elaboradas pelos participantes.
- 2- Os participantes serão motivados a dar continuidade para confirmação e aferição das informações construídas na oficina, onde se fará, por meio de grupos de trabalho, abordagem junto aos demais comunitários, por meio de questionário previamente estruturado durante a oficina.
- 1- Orientação sobre os procedimentos e a modalidade de levantamento de dados, denominada Entrevista Semi-Estruturada;
- 2- Os participantes serão sensibilizados a se comprometer em levantar outras questões relativas aos eixos temáticos em bases qualitativas e quantitativas e receberão os questionários suficientes para a pesquisa;



3- Após a conclusão da atividade, será feita uma reflexão individual e coletiva verbalizada e avaliação individual em fichários

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 06: Atividade de alternância

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 16:15 às 17:00

Objetivo: Garantir o vínculo entre os conteúdos abordados e a receptividade dos mesmos pelo grupo, tornando o processo de ensino-aprendizagem contínuo.

Materiais: Notebook, impressora, questionários previamente elaborados e folhas de papel A4.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Exposição oral sobre a importância da atividade de alternância e sua relação com os módulos posteriores, enfatizando o envolvimento dos moradores que não participaram da oficina.
- 2- Impressão de fotocópias dos questionários elaborados e distribuição aos participantes.

Avaliação e Encerramento: Que bom! Que pena... Que tal?



Anexo III. Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico.



- 1. Oficina de Mapeamento Técnico**
- Dirija aos comunitários quilombolas representantes dos diferentes grupos sociais, visando:
- Levantamento e análise de informações locais que servirão de apoio para a elaboração de um plano de capacitação em Educação Ambiental e Gestão Produtiva.
-
- Outras etapas...
2. Mape Social
 3. Devolutiva
 4. Módulo I: Mobilização Social
 5. Módulo II: Educação Popular
 6. Capacitação Gestão e Organização Produtiva

Programação Oficina de Mapeamento Técnico

Período	Atividade
08:00 às 09:00	Identificação das Bacias
09:00 às 09:30	Programação das ações de Comunidade
09:30 às 10:00	Quilombos: Atividade ambiental e Organização Social e Gestão Produtiva
10:00 às 10:30	DTI: Paralelos
10:30 às 11:00	Definição de
11:00 às 11:30	Realização do DTI
11:30 às 12:00	Almoço
12:00 às 12:30	Reatuação
12:30 às 13:00	Atividade ambiental: Atualização do conhecimento
13:00 às 13:30	Realização do DTI: Metodologia de Pesquisa
13:30 às 14:00	Labore de Realização da pesquisa comunitária
14:00 às 14:30	Definição de
14:30 às 15:00	Atividade ambiental
15:00 às 15:30	Atividade ambiental: Qualidade



Anexo III. Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico (continuação).

Painel Rotativo

• Reflexão do grupo e listagem, por quadrante,
• Tempo de 15 minutos por eixo.

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Discussão em Plenária

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Pesquisar pra quê?

- Contribuições da pesquisa para gestão comunitária
- Instrumento: Questionário, Audiovisual, Ferramentas Estatísticas

QUESTIONÁRIO

Opiniões/ Subjetividade **Censitário**

- Pesquisa qualitativa X Pesquisa quantitativa
- Elaborando perguntas: Abertas ou Fechadas
- Subsidiar planejamentos, Plano Diretor, Políticas Públicas...
- ...O QUE MAIS?

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Laboratório: Montando um Questionário

TABULAÇÃO

Você planta cenoura?	Sim	Não

INTERPRETAÇÃO
Você Planta Cenoura?

PLANEJAMENTO (GESTÃO)

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

ATIVIDADE DE ALTERNÂNCIA

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

- Formar grupos responsáveis
- Data de socialização

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

AVALIAÇÃO

QUE BOM! QUE PENA... QUE TAL?

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL
(PISF)**

QUESTIONÁRIO BÁSICO SOCIOECONÔMICO

Município:
Comunidade:
Data:
Entrevistador:

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Idade: _____ anos.

Sexo: Feminino Masculino

Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) ou Mora com um(a) companheiro(a)
 Separado (a)

Tem filhos? Não Sim, quantos? _____

Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você? _____

Quais as suas principais fontes de renda? (pode marcar mais de uma opção)

Agricultura Criação de Animais Pesca Comércio Aposentadoria
 Artesanato Outros: _____

Você trabalha de que maneira?

Carteira Assinada Tem um comércio próprio Fazendo bico
 Trabalha na roça para si próprio Trabalha na roça para terceiros

Gostaria de trabalhar com outra atividade produtiva além das que você desenvolve?

Apicultura Beneficiamento de frutas Artesanato Produção de mudas
 Criação de Pequenos e médios animais horticultura

Outras: _____ *Caso seja produtor(a) rural:*

Quais as culturas que você produz para vender?

Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão Abóbora Tomate
Manga Goiaba Côco Acerola Banana
 Abacaxi Gergelim Outros _____



O que mais se planta no quintal de casa?

- Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão
 Abóbora Tomate Manga Goiaba Côco Acerola Banana
 Abacaxi Gergelim Outros _____

Quais os produtos utilizados na alimentação familiar que não são produzidos na roça? _____

Você usa adubo ou algum outro tipo de produto na lavoura? Não Sim

Se sim, quais? Adubo químico Adubo produzido na propriedade
 Agroquímicos (venenos)

Você ou sua família usa plantas medicinais da caatinga? Não Sim

Quais? _____

Como é comercializada a sua produção agrícola?

- Na feira local Em feiras que ocorrem na região
 Na própria comunidade Diretamente para mercados revendedores
 Por meio de cooperativa Por meio de atravessador

Qual o tamanho da área que você utiliza para produção?

- 1 a 2 hectares 2 a 4 hectares 4 a 6 hectares 6 a 10 hectares
 acima de 10 hectares

Você tem criação com finalidade econômica? Não Sim, quais?

- Bode Ovelha Galinha Vaca Porco Cavalo
 Abelha sem ferrão Abelha com ferrão
 Outros _____

Como os animais são criados?

- no cercado o ano todo no cercado na época da estiagem
 solto na Caatinga o ano todo no cercado e solto na Caatinga
 recolhe à noite só para dormir



Você já teve acesso à programas de incentivo para o pequeno produtor?

Não Sim, quais? PRONAF FNE CONAB Seguro Safra

Outros _____

Sua família participa de programas do governo? (ex.: bolsa família, PETI)

Não Sim Qual? _____

Você já teve acesso a assistência técnica?

Não Sim Qual? _____

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Existem organizações de coletivos na comunidade? Não Sim, quais?

Associações.

Cooperativas. Conselhos.

Fóruns.

Sindicatos.

Grupos de jovens.

Grupos Religiosos.

Grupos da terceira idade.

Clubes.

Outros _____

Você faz parte de alguma das organizações coletivas da comunidade?

Não Sim, quais? _____

Onde a comunidade costuma se reunir para discutir questões coletivas?

Na escola Sede comunitária Na casa de algum morador Na igreja

No terreiro Outros _____

INFRAESTRUTURA

Sua residência possui energia elétrica? Não Sim

Outra fonte de energia? Qual? _____

Você tem acesso a telefone?

Não Sim, que tipo? Telefone público Telefone celular Telefone fixo



De onde vem o abastecimento de água para consumo humano na sua casa?

- Poço Artesiano Carro Pipa Cacimba Açude Córrego Cisterna
 Barreiro Água encanada Água encanada tratada
 Água encanada sem tratamento Captação de água de chuva
 Outros: _____

Quais as fontes de água encontradas próximas à comunidade?

- Córrego Represa Rio Açude Cacimba Poço
 Outros: _____

A água de beber recebe algum tratamento em sua casa?

- Não Sim, que tipo? Filtrada Fervida Clorada
 Outro tratamento: _____

Qual é a frequência do abastecimento de água na sua casa durante o ano?

- Regular Irregular, ora tem água a disposição, ora não

Tem sido suficiente? Não Sim

Você tem que pagar para ter água? Não Sim

Sua casa tem banheiro? Não Sim

Sua casa está conectada à rede de esgoto? Não Sim

Existe serviço de coleta de lixo na sua comunidade? Não Sim

Se sim, existe serviço de coleta de lixo, ele é eficiente? Não Sim

Onde é depositado o lixo?

- Queimado Enterrado Reciclado Lixão Espalhado no terreno
 Outros: _____

SAÚDE

Você tem atendimento médico quando fica doente?

- Não Sim, onde é feito o atendimento? _____

O agente comunitário visita sua casa? Não Sim

Qual a frequência das visitas? todo mês a cada 2 meses
 a cada 3 meses mais de 3 meses

Quando você fica doente, você costuma usar medicamentos caseiros?

- Não Sim



EDUCAÇÃO

Quantas escolas existem na sua comunidade? _____

(Se existe escola) Os estudantes conseguem cursar até que período na escola?

Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

Você estudou no ensino formal? Não Sim, até que série? _____

COMUNICAÇÃO

Qual o veículo de comunicação mais utilizado na sua casa?

Rádio Televisão Jornal Revistas Internet Outros _____

De que forma a notícia chega até você?

Boca a boca Televisão Rádio Jornal Outros _____

Na sua opinião que veículo de comunicação é melhor?

Carro de som Televisão Rádio Jornal Outros _____

Que tipo de assunto você destaca como sendo de seu interesse?

Esporte Política Economia Agricultura e Pecuária Outros _____

Você se considera bem informado sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco? Sim Não

Qual (Quais) a sua maior dúvida sobre o projeto São Francisco?

Você considera que o Projeto de Integração do Rio São Francisco irá trazer algum benefício para sua região?

Sim Não Quais? _____

